



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SOUSELAS E BOTÃO

Rua Vale do S. Pedro, 23 B 3020-888 SOUSELAS - Tal./Fax 239 912 870

ATA NÚMERO DOIS DE 2023

Ao oitavo dia do mês de maio de 2023, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão, em Sessão Ordinária no edifício da União de Freguesias de Souselas e Botão, na rua frei Francisco Macedo, em Botão, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida a cinco de maio de dois mil e vinte e três:

Ponto Um- Período antes da Ordem do Dia nos termos do artigo 52º da lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto Dois- informação do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Souselas e Botão acerca da atividade desenvolvida por esta e sua situação financeira, nos termos da a), do nº1, artigo 90 da lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Ponto Três- Apreciação e votação das contas relativas ao ano de 2022, nos termos do nº2 do artigo 11º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Ponto Quatro- Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências para 2023 a 2025 na União das freguesias de Souselas e Botão, em matéria de Proteção Civil.

Foi verificada a presença de cinco dos nove membros da Assembleia de Freguesia: Carlos Traguedo, Henrique Farelo, João Marques, Ana Rita Vieira, João Pinho e Olga Moura. Com a ausência justificada de José Cardoso, Maria João Oliveira e Patrícia Ferreira. Em substituição de Patrícia Ferreira e Maria João Oliveira foram substituídas, respetivamente, por João Paulino e Lúcia Sousa.

Registou-se também, a presença de dois elementos do Executivo da União de freguesias: Presidente Rui Soares e do Secretário Miguel Monteiro.

O presidente da Mesa da Assembleia, **Carlos Traguedo**, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos, cumprimentando agradecendo a presença de todos, incluindo um agradecimento também a todos aqueles que assistiam em suas casas, através da Internet. De seguida, solicitou que se iniciasse com a assinatura das atas das Assembleias anteriores e distribuiu pessoalmente, a pedido do presidente da UFSB, o Protocolo de colaboração entre a União de Freguesias de Souselas e Botão e a Cimpor, indústria Cimenteira.

No momento inicial, Carlos Traguedo, dirigindo-se especialmente à deputada Olga Moura e no que diz respeito ao seu pedido para correção da Ata número dois de 2022, recebido há quatro dias via email, refere ter tido conhecimento que houve problemas com o envio eletrónico das Atas, enviadas há três meses, mas que não considera haver necessidade de alterar e corrigir a Ata apenas para registar essa ocorrência. Olga Moura responde, dizendo que já havia alertado o secretário da Assembleia de que a Ata estaria incorreta, pois houve uma intervenção da própria que não havia sido registada, onde pede para ser acrescentado que houve um conjunto de falhas: o email da Convocatória

foi para SPAM (alguns elementos da Assembleia); os editais não foram afixados nos locais habituais; não houve o envio de Carta registada com a Convocatória para a Assembleia. O Presidente da Assembleia continua a arreferir que não considera importante alterar a Ata para mencionar este assunto, pois enviou os documentos há três meses e a deputada Olga Moura apenas pediu a retificação da Ata há quatro dias, justificando ainda que todos temos a nossa vida particular e todos estes assuntos são tratados após esse tempo, mas que se a deputada Olga Moura fizer questão, deixa-se essa Ata para correção e posterior votação e assinatura. Olga Moura volta a justificar, dizendo que já tinha solicitado ao secretário da Assembleia essa correção e voltou a reforçar o pedido por email, para o Presidente da Assembleia, quando viu que a correção solicitada não tinha sido feita, mas para ser colocada a Ata à votação. Assim, a Ata número dois de 2022 foi aprovada, registando uma abstenção do deputado João Paulino.

De seguida, procedeu-se á votação da Ata número três de 2022, onde deputado João Paulino pede para confirmarem a sua presença nessa Assembleia e após confirmação por João Marques que refere que foram Sofia Seica e Alice Canetas que substituíram as ausências. Assim e depois de colocada á votação, a Ata número três de 2022 foi aprovada, registando três abstenções de João Paulino, Olga Moura e João Pinho.

No que se refere à votação da Ata número quatro, a mesma foi aprovada por maioria, registando uma abstenção de João Paulino.

Após a votação e assinatura de todas as Atas, a deputada Olga Moura solicita uma fotocópia das Atas aprovadas até ao final da Sessão, mas esse facto é negado por falta de pessoal administrativo disponível para o efeito. No entanto, é estabelecido o compromisso das Atas lhe serem enviadas no dia seguinte.

Passou-se, imediatamente, aos pontos da Ordem de trabalhos que iniciou com a intervenção de **João Pinho**.

O deputado inicia a sua intervenção cumprimentando toda a Mesa da Assembleia e o público presente, enaltecendo a presença de jovens, pois considera ser de grande importância a sua participação cívica. De seguida e como primeiro eixo da sua intervenção, João Pinho lamenta a tragédia vivida por uma empresa do Concelho, a Lugrade, associando-se de forma solidária à sua administração e a todos os envolvidos nos esforços realizados para atenuar a situação, solicitando ainda, a esta mesa da Assembleia, um voto de pesar e que o mesmo seja transmitido à empresa afetada. Depois endereça felicitações a dois grandes partidos da nossa democracia e que recentemente cumpriram mais um aniversário: o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, partidos esses com os quais esteve relacionado pessoalmente, representando-os em diferentes momentos da sua vida e vivenciando experiências político partidárias diversas, ficando extremamente satisfeito pelo facto dos responsáveis partidários dos referidos partidos continuarem, até á data, a não misturarem a área profissional com a dedicação cívico política, demonstrando uma contínua confiança nas suas capacidades.

Ao nível da nossa freguesia, João Pinho felicita os novos corpos sociais das diversas instituições recentemente eleitas: Centro de Cultura e recreio de Larçã; Associação desportiva de Souselas e Centro Social de Souselas. Ao Grupo etnográfico da Casa do povo de Souselas, João Pinho deixa um público louvor e enaltece a I recriação da Sopa dos Feijões após a pandemia Covid 19, que mereceu uma reportagem televisiva e que tem sido bastante difundida. Ao Centro Social, Cultural e recreativo de Botão, que acolhe esta reunião da assembleia e em época de aniversário, João pinho deseja as maiores realizações. Ao presidente da Junta de freguesia, Rui Soares, João Pinho endereça o agradecimento pela colaboração prestada no projeto, dinamizado pela Coimbra+Futuro, que se encontra a decorrer e no qual ele participa enquanto investigador.

De seguida, o deputado João Pinho passa a enumerar os problemas que subsistem na UFSB e urge resolver:

- 1- Assembleias de freguesia fora do prazo, uma questão legal que tem que ser resolvida;
- 2- Site em reestruturação, uma necessidade de acesso de informação à população que também já devia estar resolvida;
- 3- Balneários da ADS, é um imperativo de consciência, mais do que outra coisa qualquer neste momento;
- 4- Falta de água e saneamento no Clube dos Motards é uma questão de saúde pública e também uma promessa eleitoral por cumprir, por parte do Somos Coimbra;
- 5- As limpezas, apesar de continuarem aquém do desejável, apresentam sinais pontuais de melhoria;

- 6- O Parque infantil projetado para Larçã, apesar da sua necessidade, devia ser repensado quanto á sua localização;
- 7- Os transportes merecem uma reflexão particular, pois parece que os recursos não estão a ser otimizados devidamente tal como foi anunciado, pois continuam a circular autocarros vazios, pelo que essa questão devia ser repensada;
- 8- Estado de uma estrada na freguesia de botão, entre Vale Soeiro e o Calvário, que se encontra perigosíssima e a provocar danos nas viaturas, pelo que é urgente uma intervenção a esse propósito;
- 9- Uma questão muito sensível este ano diz respeito à gestão da floresta em época de incêndio. Se olharmos em nosso redor, para os vales e montes que nos circulam vemos” um barril de pólvora que a criação dos pontos de água minimizaria certamente”. João Pinho alerta ainda, para a sua preocupação para o desafio que a UFSB tem pela frente, pois “todos sabemos que não vai ser fácil”;
- 10- Por fim, João pinho coloca duas questões sobre opções políticas de âmbito municipal, mas que de certa forma, acaba por nos afetar”:

O Senhor presidente da Câmara tem dito, repetidamente, que não existe dinheiro para uma série de eventos devido à guerra da Ucrânia. No entanto, estamos a assistir a investimentos de milhares de euros com os concertos dos “ColdPlay”, com claros benefícios para entidades privadas, como veio a público na imprensa, não sou eu que o digo, prejudicando com essa decisão, por exemplo, vários clubes do município e alguns da nossa união de freguesias, como a associação desportiva de Souselas. Ou seja, na minha opinião, é uma decisão da CMC que vai trazer retorno, mas fere outras coletividades. Obviamente, não ponho aqui em questão a projeção, a parte financeira, mas, entendo que vai acontecer numa altura em que a cidade está virada do avesso, com obras em tudo quanto é canto, portanto acho que houve aqui uma falha de programação. Tudo isto se vai refletir na imagem do município, imagem essa que, se formos consultar os rakings, vemos como Coimbra tem vindo a cair a pique.

Depois, João pinho alerta para algumas nomeações de cariz político, ao nível do município, onde segundo o próprio “não tem corrido pelo melhor ou contradizo que se fez crer durante o ato eleitoral, contratando gente impreparada e parece que o cartão de militante ou simpatizante ainda pesa na hora de decidir”. Refere ainda vários sinais importantes para “se repensar onde se vai e quem se deseja levar nesse trajeto, pois na realidade parece que pouco se aprendeu com o processo falhado de Coimbra Capital Europeia da Cultura”.

De seguida, seguiu-se a intervenção da deputada **Olga Moura** que faz algumas questões que lhe foram reportadas:

- 1- Durante estes quase dois anos de execução e em relação ao setor da educação, Olga Moura questiona quais os melhoramentos que têm sido feitos nas escolas e a manutenção ao nível do equipamento desportivo;
- 2- No setor dos transportes, assunto que já foi referido, Olga Moura volta a reforçar a questão dos horários inadequados e a falta de ligação a Coimbra;
- 3- Novamente no setor da educação e porque este é o momento da preparação do novo ano letivo, Olga Moura alerta para a realidade atual onde, por diversos motivos, bastantes crianças da nossa freguesia estudam na escola da Pampilhosa e os escassos transportes existentes devem-se ao esforço de uma mãe, pelo que a deputada pretende saber se já houve alguma preocupação com a preparação dos transportes para estas crianças para o próximo ano letivo;
- 4- Por indicação de populares, Olga Moura ficou a saber que foi reposto o pavimento em várias estradas, mas que, com essa reposição, as caixas de saneamento foram tapadas e não estão acessíveis em caso de necessidade;
- 5- Por último, a deputada Olga moura pede novamente esclarecimentos sobre a saída do contabilista, pois diz não ter ficado esclarecida com as informações dadas na última assembleia, por isso solicita que lhe sejam enviadas a Ata do Executivo onde se falou sobre este assunto e qual a estratégia a tomar, bem como a carta ou o documento enviado á Junta de Freguesia, pelo senhor contabilista.

De seguida, seguiu-se a intervenção do deputado **João Paulino**. Ele centra a sua intervenção em duas questões principais:

- 1- as saídas do autocarro (quantos dias foi utilizado por mês ou por ano);
- 2- a utilização do Espaço Cultural (quais os eventos que teve durante o ano de 2022).

Na sua opinião, João Paulino considera a resposta a estas duas questões importantes para “se ver se os investimentos feitos nestes dois bens foram investimentos feitos como deve ser ou não, pois sabendo os resultados conseguem tirar-se conclusões”. Por último, o deputado João Paulino questiona o senhor presidente da Junta sobre a abertura do Espaço Cidadão, pois na última Assembleia foi dito que o espaço Cidadão abria em março.

De seguida, seguiu-se a intervenção de **João Marques** que alerta o Executivo que, devido às obras que aconteceram ao cimo de Sargento Mor interditando a inversão de marcha, assiste-se a um aumento de circulação de camiões e veículos pesados por dentro de Sargento Mor. Neste momento, com a circulação de peregrinos para Santiago de Compostela e para o Santuário de Fátima torna-se uma situação perigosa. Por isso, João Marques apela para que as juntas de Freguesia contactem as autoridades para que, em vez de andarem a suprimir vias no IC2, encaminhem todos os peregrinos para os percursos pelos interiores das aldeias, pelo percurso de Santiago de Compostela, onde há melhores condições de circulação e instituições com capacidade de acolher os peregrinos.

Neste momento, inicia-se a intervenção do presidente da UFSB, **Rui Soares** que começa por responder ao deputado João Pinho:

- 1- Quanto ao acontecimento trágico com a Lugrade, Rui soares informa que, na altura, estabeleceu contacto imediato com os responsáveis da Lugrade com quem mantém um bom relacionamento e mostrou-se inteiramente disponível para colaborar no que fosse necessário;
- 2- Rui soares refere, quanto às Assembleias fora de prazo, que o facto de terem indicação para se realizarem no mês de abril, isto é meramente indicativo e que as Contas foram entregues no Tribunal de Contas a tempo e horas, pelo que não vê qualquer problema;
- 3- Quanto ao site em reestruturação, Rui Soares refere que já fez essa explicação anteriormente, mas, que devido ao falecimento da pessoa que tinha o domínio do site, Luís Guerra, o Executivo está a tentar encontrar outra pessoa que trate do site para que toda a informação possa ficar disponível, pois é e sempre foi essa a intenção deste Executivo;
- 4- Em relação aos balneários da ADS, Rui Soares refere que está em fase de conclusão o Caderno de Encargos e explica que o atraso se deve ao facto de que os Balneários, aprovados em 2017 no projeto de arquitetura e as especialidades...
- 5- Em relação aos balneários da ADS, Rui Soares refere que está em fase de conclusão o Caderno de Encargos e explica que os Balneários foram aprovados em 2017 como se de uma habitação se tratasse. Assim, foi dada entrada com o projeto de arquitetura e o projeto das especialidades, mas para surpresa do autarca Rui Soares, a CMC não faz as medições, pelo que isso teve que ser feito pela Junta. Posteriormente, devido à pandemia e consequente alteração de preços, foi necessário retificar essas medições algumas vezes e reajustar o projeto das especialidades às necessidades reais. Em breve será lançado o concurso e tal como refere Rui Soares “espera-se que não fique vazio”.
- 6- Quanto à questão da água nos Motards, Rui Soares informa que terá sido ligada neste mesmo dia em que ocorre a Assembleia.
- 7- À questão do parque infantil de Larçã, Rui Soares explica que finalmente houve uma resposta ao concurso lançado e necessidade de reajustar o valor inicialmente cabimentado, mas vai agora avançar a construção do primeiro parque infantil na antiga freguesia de Botão.
- 8- Em relação aos transportes vai sendo reportada toda a informação, mas Rui Soares diz que “o importante é termos transportes, pois houve uma altura em que não tínhamos nenhuns e agora temos uma grande procura e afluência de gente à nossa freguesia.”
- 9- Rui Soares diz ter sido surpreendido, nas redes sociais, pelo caso dos danos provocados a uma viatura devido á estrada danificada e explica que isso aconteceu após a construção de uma habitação particular, pois as estradas não estão preparadas para suportar o peso dos camiões. A situação dos danos na viatura já foi devidamente encaminhada para a advogada da Junta, estando a aguardar resposta.

- 10- Finalmente, Rui Soares apresenta a votação o protocolo de gestão das faixas de Combustível, explicando que durante o mandato anterior já tinha sido lançado concurso, mas o empreiteiro que ganhou desistiu da obra. Neste momento, a CMC quer a transferência de competências nesse domínio e o atual executivo porque as verbas são outras e porque têm equipa para fazer esse trabalho, pelo que no início da próxima semana serão iniciados os trabalhos.
- 11- Por último, Rui Soares fala sobre o Concerto dos Coldplay e diz que, na sua opinião e tal como já afirmou na assembleia municipal, “Coimbra é uma marca fortíssima que tem estado estagnada e que pode e merece ter um concerto destes, pelo menos todos os anos”, louvando por isso o empenho deste atual Executivo da CMC. Na sua opinião, as verbas gastas neste tipo de eventos culturais não são as que vem para as coletividades, dando o exemplo do Encontro das Coletividades, onde vai ser gasto cerca de 20 000 euros, que tem como objetivo promover a freguesia e ajudar as coletividades, sendo essa gestão da autonomia do Executivo, seja da Câmara seja da Junta.
- 12- Em relação às nomeações de cariz político, Rui Soares pede para que sejam denunciadas essas situações, com nomes, para o Executivo ajudar na sua resolução.
- 13- Para terminar e em resposta a João pinho, Rui Soares diz que os documentos pedidos vão ser colocados na página, mas, volta a insistir para que lhe seja fornecido o contrato da Monografia, bem como gostaria de saber qual o preço final da Monografia de Botão, uma vez que não são conhecidos esses dados. Isto não é colocar em causa o trabalho dos Executivos anteriores, pois na sua opinião, o executivo tem legitimidade para fazer o que quiser desde que seja em benefício dos seus fregueses, mas trata-se de uma curiosidade visto que não foi encontrado qualquer documento referente a isto.
- 14- Em relação às escolas, Rui Soares afirma que, neste momento, não se encontra nada por resolver, pois todas as situações conhecidas foram já resolvidas.
- 15- No que diz respeito aos transportes, Rui Soares afirma que, com a transformação da mobilidade em Coimbra provocada pelo Metro Mondego, todas as linhas vão ser reajustadas.
- 16- No caso das crianças que foram estudar para a Pampilhosa, Rui Soares atribui a responsabilidade ao antigo presidente do PS, por ter contribuído para o fecho do INEDS, dizendo que a solução passa pela reabertura deste estabelecimento de ensino e que o atual Executivo já se encontra a trabalhar nesse sentido.
- 17- Respondendo a Olga Moura e no que diz respeito à sua questão sobre as tampas de saneamento tapadas pelo alcatroamento das vias, Rui Soares agradece o alerta e refere que a situação vai ser reportada às Águas de Coimbra.
- 18- Quanto ao técnico de contas, Rui Soares afirma, uma vez mais, que a única justificação dada foi pelo atraso na entrega de documentos e que ele assume inteira responsabilidade por isso, pois devido à azáfama diária não conseguiu entregar a documentação em tempo útil.

Em resposta a João Paulino, Rui Soares diz que já explicou que, apesar do site se encontrar em manutenção, todos os documentos serão lá colocados, mas, no que diz respeito ao uso do Autocarro, existe já informação escrita sobre todas as receitas e despesas. Rui Soares informa ainda, que a cedência do Autocarro às coletividades tem sido indispensável, referindo como exemplo o Futebol feminino da ADS que existe e sobrevive apenas por causa do apoio da UFSB, cedendo o autocarro para as diversas deslocações e aproveitando para promover a nossa freguesia e a boa relação que temos com a Cimpor.

Quanto á questão do Espaço Cultural, Rui Soares informa que o mesmo á teve uma grande dinâmica com visionamento de filmes e exposições, por exemplo, mas, que infelizmente, com a pandemia houve necessidade de parar e reformular a utilização do Espaço Cultural.

No que diz respeito ao Espaço Cidadão, Rui Soares explica que o atraso se deve às obras que foram necessárias para resolver a infiltração e ao reajustamento do valor do orçamento do teto falso, mas que irá abrir brevemente, estando apenas a aguardar o relatório da GNR por causa da caixa de ATM.

Em resposta a João Marques, Rui Soares diz que, na sua opinião, o que resolvia o problema e ficava bem era uma rotunda e que já falou com a vereadora que discorda dessa ideia, mas, que ele, Rui Soares, vai continuar a insistir para se resolver o problema. Aproveitando que se está a falar das Infraestruturas de Portugal, Rui Soares informa que foi lançado o concurso para a passagem inferior nas Cambalhas e para a passagem superior junto à Lugrade, sendo que em colaboração com o ex-presidente da Junta de Trouxemil e Torre de vilela e após a reunião

realizada no Porto, foram alterados e corrigidos alguns erros, tal como o traçado que estava inicialmente previsto. Rui Soares alerta ainda para o problema da passagem inferior das Cambalhas, referindo que desde 2019, se discute o problema e tendo já alertado para a necessidade de uma rotunda no final da estrada que permita aos camiões fazer a inversão do sentido de marcha, bem como a colocação de sinalização adequada, visto que existem já algumas empresas nessa zona.

Após todas estas explicações do presidente, interveio João Pinho para referir que não considera o concerto dos Coldplay a “invenção da roda”, pois já anteriormente tinham sido realizados outros grandes concertos. No entanto, o que lhe causa surpresa é averba, no valor de 440 000,00€, que foi atribuída a uma empresa para gerir o concerto, coisa que não acontece noutras cidades onde o concerto se vai realizar.

Quanto ao assunto das monografias e respondendo diretamente a Rui Soares, João Pinho refere que:

1º A Monografia de Botão é um projeto que tem vinte e três anos e foi fruto de um protocolo entre o C.C.R.B. e o IEF, sendo que os montantes relativos a isso são pessoais, pois a Monografia resultou do seu estágio profissional e que todos os documentos devem estar no Centro;

2º A Monografia de Souselas contou com a participação das populações, das instituições e o qual, na opinião de João Pinho, é um assunto que não deveria ser trazido para a Assembleia, pois na altura Rui Soares acompanhou todo o processo uma vez que era Presidente da mesa da Assembleia de freguesia. João pinho solicita que, caso continuem a insistir nessa questão, deve ser marcada uma assembleia de freguesia só para analisar a questão da Monografia de Souselas que deverá contar, obviamente, com a presença de todos os envolvidos no processo.

O presidente da Mesa da Assembleia, **Carlos Traguedo**, interveio também, neste momento, para dizer que a nível pessoal já procurou os devidos esclarecimentos, mas, que seria benéfico para todos, que todos os envolvidos se juntassem e esclarecessem as dúvidas.

Rui Soares responde dizendo, que o problema que se coloca não é a importância da Monografia, mas sim o facto de que o Executivo não consegue encontrar o contrato para justificar o montante que pagou, uma vez que esse documento faz parte da lista de documentos solicitada.

O presidente da Mesa da Assembleia termina a discussão dizendo que este assunto terá que ser esclarecido num futuro próximo, passando agora ao **ponto dois** da Ordem de Trabalhos.

No que respeita à apresentação da atividade desenvolvida pelo Executivo, Rui Soares começa por falar nas limpezas e na diferença de valores pagos pela CMC, na luta que travou para que esses valores fossem atribuídos de forma justa e que neste momento, são visíveis já as melhorias ao nível da limpeza da Freguesia, pois como há mais dinheiro pode haver mais gente a trabalhar. Rui Soares fala também da promoção da freguesia que é feita em colaboração com outras entidades e coletividades da UFSB, em eventos culturais como a prova de Orientação, caminhadas e Trails. O apoio às coletividades também foi referido, seja este através da cedência de tendas e palcos, mas também através da própria montagem, sendo feita uma menção especial ao excelente resultado da ADS, onde o apoio dado pela Junta de freguesia foi fundamental.

Rui Soares informa que foi lançado o concurso da Rota da Água e do Vinho, proveniente da candidatura a fundos comunitários e da parceria com a Coimbra+Futuro.

Refere a sua presença na inauguração dos Fornos de cal, na freguesia da Pampilhosa, onde foi assumido o compromisso de fazer o mesmo na nossa Freguesia, para que ambas as rotas se completem. Faz ainda referência às visitas que efetuou com Paula Simão, do Turismo, por alguns monumentos da freguesia que integram um programa turístico que consiste em trazer pessoas do Centro às Aldeias e que culminará no próximo dia 22 de julho, contando com o apoio da Junta, pois nesse dia as pessoas serão transportadas no nosso autocarro para os vários locais da freguesia.

Rui soares também que vai ser lançado o concurso da Feira e Mercados Locais, para produtores locais, junto à adega Cooperativa; refere ainda o Encontro das Coletividades; os últimos preparativos para lançar o concurso da Passagem Inferior; a continuidade dos passeios em Botão até À escola Primária e os constrangimentos provocados pela subida de preços dos materiais; apresenta o projeto da intervenção na Rua das Eiras, em Souselas e o projeto para o Largo da Nazaré e Rua 1º de Maio, em S. Martinho do Pinheiro, ambos aprovados com valetas em calçada grossa, algo com que o presidente discorda totalmente.

Antes de passar ao ponto três, João Paulino interveio para referir que os valores referidos pelo presidente da junta são diferentes dos que constam no Plano de Orçamento para 2023, na pág.41 e que ambos os projetos da Rota da água e do Vinho e dos mercados Locais estavam já projetados para o ano de 2022.

Rui Soares esclarece que se referem a valores que vêm de trás e que vai continuar a lutar para que sejam aumentadas as transferências para as freguesias, referindo e explicando porque prefere que esses valores sejam atribuídos às limpezas.

Olga Moura interveio, neste momento, para questionar o que se passa com a Curva da Zouparria e faz referência a uma entrevista do jornal, onde Rui Soares diz lutar para que seja a primeira obra do Executivo camarário, uma vez que já estamos aa meados de 2023 e ainda não são visíveis quaisquer obras.

Rui Soares responde dizendo que a obra, antes era da competência da Junta, mas integrada no Orçamento da CMC para 2023, o que permitiu libertar essa verba para outras obras. Entretanto, o presidente da mesa da Assembleia, Carlos Traguedo, termina a discussão dizendo que esse assunto já foi discutido diversas vezes na Assembleia e que ordena que se passe ao **ponto três**, questionando se alguém tem dúvidas.

Olga moura apresenta as suas dúvidas, questionando sobre a taxa de execução baixa; qual o prazo de pagamento a fornecedores e a que se refere o valor de 50000,00€ apresentado na tabela de dívidas a terceiros; qual o limite definido pelo executivo para o saldo de caixa; algumas questões relacionadas com o Protocolo da Cimpor; questiona a que se refere o donativo de 100000,00€ da Federação Nacional de Motociclismo e como foi distribuído; qual a verba efetiva pata as limpezas recebida em 2022; refere e lamenta que, pelo segundo ano consecutivo, não esteja referido nenhum apoio às várias associações que, na sua opinião, subsituem a Junta de freguesia na prestação de serviço público à população.

João Paulino pede esclarecimentos sobre o orçamento planeado para viadutos e arruamentos; sobre o facto da aquisição de imóveis ter que vir à assembleia, para aprovação, no caso da aquisição do espaço Cidadão e do protocolo com a *Cimpor*, algo que não aconteceu; pede esclarecimentos também sobre o valor de 8000,00€, pagos em tranches, à imobiliária *Mário Ferreira e Amadeu*; questiona quem é e o que faz a empresa *Ramos e Silveiro*, uma vez que a junta tem um conjunto de compras ou a aquisição de serviços com valores que ele considera demasiados para se referirem apenas a transportes; questiona ainda quem é a empresa *Diagonal Fusion*, pois existe uma fatura no valor de 33700,00€ e que seria uma dívida a esta empresa.

Em resposta a estes pedidos de esclarecimento, Rui Soares refere que, apesar do anterior Executivo Camarário não transferir as verbas prometidas, a junta de freguesia continuava a fazer as pequenas obras e arranjos, zelando pelos interesses dos fregueses, retirando do dinheiro das limpezas o dinheiro necessário para isso; refere também que, se neste momento, os cofres estão cheios deve-se ao dinheiro que veio da candidatura da Rota da Água e do Vinho, fruto do trabalho da UFSB e à rebeldia da CMC, chamando especial atenção de que isto são contas apresentadas à data de 31/12/2022; o saldo caixa pode apresentar valores pagos em dinheiro por algumas coletividades aquando do uso do autocarro; quanto aos valores transferidos para a empresa *Mário Ferreira e Amadeu*, Rui Soares esclarece que por atrasos diversos não conseguiram realizar o Protocolo da Cimpor a tempo da escritura para a compra do imóvel para o Espaço do Cidadão, pelo que tiveram que recorrer a esta empresa; quanto à questão das Compras e Protocolos terem que vir à Assembleia, Rui Soares esclarece que apenas as vendas têm que vir à Assembleia, tendo como base a informação dada pela advogada da Junta; referente ao donativo, isso diz respeito à verba que a Câmara transfere para apoiar a Prova Mundial do Enduro; quanto aos donativos para os Bombeiros, Rui Soares afirma que esse apoio é contínuo e dado através da disponibilização do nosso autocarro para as suas diversas deslocações; no que se refere ao apoio às coletividades Rui Soares afirma que “nunca deixámos cair instituição nenhuma” e pede para ficar registado em Ata que a primeira instituição apoiada foi a ADS, quando em 2013 e devido ao problema dos sintéticos, a Direção viu-se com uma dívida de 80000,00€ e como não tinha bens e a intenção seria arrastar os bens pessoais dos diretores, foi decidido por unanimidade em Assembleia ceder o Campo do Calvário, que é da UFSB, como garantia às Finanças, para que eles pudessem pagar faseadamente. Entretanto, foi solicitado apoio para esta e para todas as outras instituições, junto do vereador Carlos Cidade e do presidente Manuel Machado que foi ignorado. Esclarece ainda que a transferência no valor de 2000,00€ para a ADS refere-se q uma mensalidade que eles não conseguiram suportar, algo que a Junta de Freguesia tinha assumido. Rui Soares termina com a afirmação de que sempre ajudou e continua a ajudar todas as Associações, pelo que se houver alguma instituição que necessite de ajuda pode e

deve recorrer à Junta, pois se esta não tiver recursos financeiros para ajudar, poderá recorrer às empresas da freguesia; quanto à questão dos viadutos e arruamentos refere que são da competência da câmara e se no anterior executivo as verbas para alcatroamentos eram atribuídas por interesse pessoal, agora certamente seremos contemplados com a verba, continuando a ser da competência da CMC fazer os alcatroamentos necessários; Rui Soares esclarece que a empresa Ramos e Silveiro é uma empresa de transportes e de aluguer de máquinas agrícolas que tem feito muitos trabalhos de limpeza e manutenção de caminhos agrícolas e florestais; quanto à empresa Diagonal Fusion explica que o valor se refere a dívidas antigas e que tiveram que ser pagas, provenientes dum período difícil na saúde financeira da Junta, referindo que está provado que os dinheiros públicos devem ser transferidos diretamente para as Juntas, pois o funcionamento é muito melhor.

Para terminar, Olga Moura questiona o Executivo se a Junta de Freguesia tem a conta/dotação pública na base Gov, ao que Rui Soares responde que foi contratada uma advogada, perita em finanças públicas, para que tudo seja feito de forma correta e isso vai acontecer num futuro próximo. Rui Soares refere ainda que, ao contrário do anterior presidente José Figueiredo que recebia o vencimento relativo a meio tempo de Junta mais 500,00€ de subsídio de km, o próprio recebe o mesmo valor relativo a meio tempo, mas não recebe rigorosamente nada para Km.

De seguida, o presidente da Mesa de Assembleia procede à votação das **Contas relativas a 2022** que são aprovadas com três votos contra do PS. Olga Moura pede para ler uma declaração de voto onde explica que, por diversas razões elencadas, os elementos do partido representado não se encontram munidos de informação para analisar e votar o documento solicitado, pelo que votam contra as Contas de 2022.

Seguidamente, Carlos Traguedo passa ao **ponto 4** questionando se alguém tem alguma informação ou esclarecimento, onde Rui Soares, aproveita para esclarecer que está tudo a postos para iniciar as limpezas, apesar de existirem na freguesia alguns locais muito difíceis, passando posteriormente à votação.

O Contrato Interadministrativo é aprovado por unanimidade.

Por último, o presidente da Mesa de Assembleia passa ao **ponto 5** onde dá lugar às intervenções do público presente. A primeira intervenção foi do senhor Heitor Lopes que questiona o senhor presidente sobre a sua intenção de honrar um compromisso que remonta a 2017. A segunda intervenção foi do senhor Alfredo Guedes que acusa o atual executivo de falta de transparência, pois não divulga números ou ações; lamenta que o não funcionamento do site seja justificado com o falecimento de uma pessoa e desafia que a página do Facebook seja utilizada para divulgar as ações e os trabalhos deste executivo. Termina a sua intervenção dizendo que não se vê representado por nenhum dos partidos presentes e chamando de garotos os membros do executivo devido às suas atitudes infantis, pois estão permanentemente a desculpar o que não fazem por causa do anterior executivo camarário, desafiando o senhor presidente a dar dados e datas concretas e a informar toda a população daquilo que vai fazer e quando vai fazer. A terceira intervenção é da senhora Anabela Neves que faz duas questões, já abordadas anteriormente na assembleia de 30 de setembro que são: a construção do ponto de água, sobre o qual questiona se o executivo já decidiu sobre a alteração do local e quando arranca a construção; a outra questão prende-se com a fibra ótica e que até ao momento não sabe o ponto de situação ou sequer se a mata de São Pedro vai ficar sem fibra. A quarta intervenção foi do senhor Paulo Neves que fala sobre a questão da Praia Fluvial e pergunta para quando uma intervenção ou se é necessário ajudar para a resolução desse problema. Indica também que na Rua do Palame existem algumas tampas de saneamento levantadas e por último, no que diz respeito às limpezas, refere que se nota uma evolução, mas que falta retirar a terra das valetas e chama atenção para a rua do Salão que não foi limpa.

No período de respostas ao público, Rui Soares refere que:

- em relação à questão de Heitor Lopes, a situação só não está já resolvida por falhas que não podem ser imputadas à Junta, mas, que se o senhor Heitor arranjar uma gráfica que faça a capa idealizada pelo executivo e a gravação do CD, a Junta paga e cumpre o que foi assumido;
- em resposta ao senhor Alfredo Guedes, Rui Soares informa que foi passado na última Assembleia um Power Point com toda a informação, na qual o senhor não esteve presente e que toda o trabalho desta Junta é desenvolvido em equipa;

- em relação ao ponto de água afirma que, na sua opinião, o ponto de água deve ser construído onde funcionar melhor para a população e onde tiver melhores acessos, mas que até ao momento continua-se a abordar a situação para estudar a melhor forma de a resolver;
- quanto à questão da fibra ótica e depois de questionado o chefe de gabinete da CMC, Rui Soares refere que ainda não tem respostas, mas vai reiterar o pedido de esclarecimentos;
- no que se refere à Praia Fluvial explica que o terreno foi doado à Junta de Freguesia com o compromisso da CMC fazer obras no Lagar existente no local, mas como essas obras nunca aconteceram, o antigo proprietário pretendia reverter a doação. No entanto, têm sido efetuados vários procedimentos e contactos deste executivo para resolver a situação, mas, para já, está prevista apenas a limpeza e a tentativa de fechar as comportas e impedir o vazamento de águas.

Após todas estas explicações e nada mais havendo a tratar, o presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e quanta e cinco minutos.

